

## Revisão

### Políticas públicas no enfrentamento das questões sociais da população juvenil

Public policies to face the social issues of the youth population

Dalvina Maria Gomes<sup>1</sup>, Nádia Maria Goes de Sousa<sup>2</sup>, Glauce Barros Santos Sousa Araujo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Serviço Social da Faesf. Email: [dalvinagomes95@gmail.com](mailto:dalvinagomes95@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Serviço Social da Faesf. Email: [nadiagoes100@gmail.com](mailto:nadiagoes100@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Ensino pela Univates. Docente da Faculdade de Floriano-FAESF. Email:

[glaucebarrossantos3@gmail.com](mailto:glaucebarrossantos3@gmail.com)

## RESUMO

A cada ano que passa aumenta o número de jovens que se encontram em situações de vulnerabilidade social, acredita-se que esses sujeitos são vítimas de um sistema controlador e formador de desigualdades sociais. O presente estudo tem como objetivo abordar sobre as contribuições que as políticas públicas exercem no enfrentamento das questões sociais da população juvenil. A pesquisa tem caráter bibliográfico, exploratório e qualitativo. Os jovens se encontram em condições de vulnerabilidade social, devido a vários fatores, contextos e situações. Desse modo, é de suma importância que as políticas públicas possam atender a população juvenil nos mais diversos segmentos, promovendo espaços de construção de mudanças e transformações positivas, no sentido de amparar e dar condições para os mesmos se inserirem na sociedade de forma justa e digna e com melhor qualidade de vida. Salienta-se também que o trabalho do assistente social é voltado para os que vivem na pobreza e em condições de vulnerabilidade, bem como os excluídos do processo de produção, sendo uma voz ativa em prol da garantia dos direitos das pessoas, inclusive a população juvenil.

**Palavras-chaves:** População Juvenil. Questões Sociais. Políticas Públicas

## ABSTRACT

With each passing year, the number of young people who are in situations of social vulnerability increases, it is believed that these subjects are victims of a system that controls and forms social inequalities. The present study aims to address the contributions that public policies play in dealing with the social issues of the youth population. The research has a bibliographic, exploratory and qualitative character. Young people are in conditions of social vulnerability, due to various factors, contexts and situations. Thus, it is extremely important that public policies can serve the youth population in the most diverse segments, promoting spaces for building positive changes and transformations, in order to support and provide conditions for them to enter society in a fair and dignified way. and with better quality of life. It should also be noted that the work of the social worker is aimed at those who live in poverty and in conditions of vulnerability, as well as those excluded from the production process, being an active voice in favor of guaranteeing the rights of people, including the youth population. .

Keywords: Youth Population. Social questions. Public policy

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que os jovens se encontram em condições de vulnerabilidade social, em virtude de vários problemas que os permeiam desde a violência, o desemprego, a marginalização, as drogas, dentre outros. Dessa forma, é necessário compreender os mais diversos fatores e contextos que os jovens estão inseridos na sociedade e quais as políticas públicas existentes

que amparam e garantam os direitos dos mesmos, a fim de minimizar as condições de vulnerabilidade social que a população juvenil estabelece na sociedade atualmente.

As políticas de proteção social existentes no Brasil são apresentadas nas mais diversas situações como: saúde, justiça, segurança, dentre outros, que propõem a proteção dos jovens que tiveram seus direitos violados, sendo que os mesmos são vistos como ameaça para a sociedade e essa proteção social é praticado de forma inversamente com caráter normativo e punitivo, produzindo a estes uma ameaça, tornando-se assim invisível à sociedade (SCISLESKI, et al., 2012).

Sobre o assunto de vulnerabilidade social vê-se a proliferação de políticas públicas no Brasil nos últimos anos. Segundo os autores de acordo com a Lei Federal de número 8.069/1990 conhecido como Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, fato que antes da lei os mesmos, não eram vistos como cidadãos.

No Código de Menores de 1979 explana sobre a correlação entre pobreza e criminalidade, relatando que bastava uma criança viver em situação de pobreza para considerar que sua família “desestruturada” (termo não mais utilizado pelos assistentes sociais), ou seja, a família não tinha condições de criá-las e as mesmas eram encaminhadas para a FEBEM (Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor), daí deu-se à implantação do ECA em 1990.

A precariedade do trabalho com a fragilidade do vínculo social origina o estado da vulnerabilidade social, onde grande parte da população brasileira se encontra. É preciso propor estratégias para alcançar direitos e participação da cidadania de grupos específicos, entre eles se encontram os jovens pobres (LOPES, et al., 2008).

Lopes et al. (2008) fala sobre três formulações: respeito, necessidade e solidariedade, essas são as luzes das reformas conservadoras do Welfare State (Estado do Bem-Estar Social). Portanto, as soluções sociais são adquiridas a partir dos 3 códigos: fazer algo pela sua própria vida, cuidar de si mesmo e ajudar os outros. Mas no contexto atual esses três aspectos ligados ao respeito não têm encontrado estrutura sólida para se desenvolver, ocasionando o não reconhecimento do outro, por não ter o próprio respeito.

Hoje os jovens estão desencantados com as incertezas do futuro, se distanciam das instituições descrendo da legibilidade. As autoras Castro e Abramovay (2004) apontam uma vulnerabilidade positiva que é a resistência, as formas de lidar com os obstáculos e riscos de forma criativa. Esse é o conceito de vulnerabilidade positiva sobre o capital simbólico, social e cultural, tudo aquilo que se adquire por relações de comunicação.

O principal objeto de trabalho do assistente social é a questão social, como essa questão se expressa na vida dos indivíduos nos segmentos das classes subalternas com a classe dominante - quem tem o poder nas mãos. Os assistentes sociais trabalham com planejamento, formulação e execução de políticas públicas na área da educação, saúde, habitação, assistência social, previdência entre outros. Os mesmos são moídos pela defesa de direitos da população,

entre eles se encontra os jovens que se enquadra nos grupos vulneráveis junto com os idosos, crianças, mulher e comunidade LGBT (IAMAMOTO, 2009).

A mesma autora mencionada anteriormente relata que é a ação dos assistentes sociais, alcançar direitos para exercê-los e contribuir nas necessidades dos sujeitos, reconhecendo os direitos sociais, como elementos essenciais na melhoria e qualidade de vida da população, principalmente os que se encontram em situações de vulnerabilidade social.

Enfatiza-se que o presente artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social na Faculdade de Floriano-FAESF, no ano de 2019. Desse modo, as motivações que nos levaram a escolha da temática da pesquisa foram compreender as questões sociais que os jovens se inserem na sociedade, bem como aprofundar os estudos sobre as políticas públicas que amparam a população juvenil nas situações de vulnerabilidade social. É importante abordar os conhecimentos acerca dos jovens, 'pois uma grande parte da população comenta que os mesmos não têm mais jeito, não querem nada da vida, almejam "vida boa", são "marginais", entre outros.

A cada ano que passa aumenta o número de jovens que se encontram em situações de vulnerabilidade social, nos mais diversos contextos sejam eles aliados aos problemas familiares, desemprego, drogas, álcool, violência, dentre outros. Acredita-se que esses jovens são vítimas de um sistema controlador e formador de desigualdades sociais. Assim, surgiu o presente problema de pesquisa: **Quais as contribuições que as políticas públicas exercem no enfrentamento das questões sociais da população juvenil?** Tendo como objetivo geral abordar sobre as contribuições que as políticas públicas exercem no enfrentamento das questões sociais da população juvenil. Como forma de estruturar o trabalho primeiramente trataremos sobre a abordagem histórica e conceitos da Juventude, depois discorreremos sobre as questões sociais e Juventude, logo depois sobre políticas públicas e serviço social frente à população juvenil, em seguida a metodologia e considerações finais.

## **ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITOS DA JUVENTUDE**

No século XX, foi um momento de desenvolvimento da humanidade, pelos seus diversos avanços tecnológicos, uma hora direcionados para a criatividade, vivência tranquila, outra hora, para o extermínio. Neste século um grupo social, que são os jovens, com suas alegrias, irracionalidade, contestação, foi responsável por assumir marcas que serão sentidas no cotidiano atual, uma cultura cada vez mais mercantilizada (DANTAS JUNIOR, 2008)

Para o autor, a juventude não é um momento localizado entre a infância e a vida adulta, também não é uma categoria acabada, ele afirma que é uma construção social e cultural, a juventude é cheia de significados, ameaças, símbolos e promessas. Na década de 50 inventa-se o termo adolescência, e a ideia de juventude confrontada com o futuro, de um lado está o Estado que tem o dever de proteger os jovens, que vem explícito na Constituição Federal de

1988 artigos 227 e, do outro lado, o mercado, que juveniliza seus produtos, assim, os jovens se tornam o centro da modernidade, todos queriam, ser, estar e sentir-se jovem.

Na segunda metade do século passado, segundo o autor, os jovens buscavam suas identidades, mas ficaram conhecidos como rebeldes contestadores. Essa identidade tem-se haver com o corpo, princípios morais, grupos e unicidade com o outro, como também ligados às mudanças, negociações e transformações das pessoas que os rodeiam.

A juventude é uma categoria etária ou faixa etária universal e natural, cabendo apenas o meio social reconhecer este momento da vida. A principal característica da juventude é o momento de transição entre a infância e a vida adulta, essa fase chamada juventude é menos interessante pelo que ela é, mas é nessa fase da vida que os jovens podem entrar em grupos sociais desviantes e ajudar na disfunção social (GROPPO, 2017).

O autor fala sobre o segundo movimento teórico pós-crítico que influenciou na construção de políticas públicas e educacionais para a juventude. Essa teoria pós-crítico fez recriar a tradição de socialização em que as gerações adultas educam unilateralmente as próximas gerações.

Quando se fala de crianças, adolescentes e jovens o assunto é abrangente. Um grande desafio para a sociedade é vê-los como sujeitos de direitos, mas esse cenário está longe de ser alcançado, pois mesmo diante de tantas conquistas, eles ainda são vistos de modo especial, como o “futuro da nação”, esquecendo-se do presente cotidiano carregado de miséria, privações, abusos, violência, pouca efetividade do direito a educação e a saúde (BRITES; NUNES, 2015).

Segundo os autores acima, existem muitas práticas de repressão e desqualificação dos jovens que atinge diretamente a classe miserável, onde se vê claramente a desigualdade, levando os sujeitos à violência e criminalidade fazendo com que os mesmos sejam mortos sem ter o direito da despedida dos familiares.

Para a juventude não existe apenas um conceito, mas sim, vários conceitos que nasceram histórias cheias de representações específicas dessa população. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8069\90) a adolescência se encontra entre os 12 a 18 anos incompletos, a juventude em si não se refere a um período específico de idade, mas outros fatores se enquadram com o ECA como a transformações biológicas, culturais, sociais e psicológicas. Esses fatores variam de acordo com as classes sociais, etnias, gênero, culturais, entre outros (SOUZA e PAIVA; 2012).

As autoras acima relatam que vivencia-se um período em que as desigualdades econômicas e sociais estão cada vez mais acirradas, a sociedade está se tornando mais individualista e se aprofunda à medida que o capitalismo impõe a liberdade individual e meritocrática. As autoras abordam também as diferenças existentes entre o jovem e da juventude, o primeiro como sendo um segmento populacional, enquanto o segundo é uma condição social que não é passível de homogeneização. A juventude apresenta condições impostas aos jovens para se adequar a sociedade atual, que cria diversos obstáculos para a

proteção à vida. Essa distinção é fruto de uma sociedade com altos índices de desigualdade social que provoca consequências na identidade e na vida dos jovens.

Por causa de diversas culturas o conceito de juventude varia de cada país. Existe uma idealização de jovens e adolescentes imaturos, não sedutores e inocentes. Alguns autores colocam que a juventude é uma invenção do adulto que impõe significados do que é ser jovem. Portanto, juventude e adolescência é uma fase de transição para a vida adulta, de preparação para o mundo, ou seja, o adolescente é visto como um projeto que ainda será executado (ABRAMOVAY; 2015).

Algumas características dos jovens segundo a autora Abramovay (2015; p.9):

Outras características partilhadas são as experiências da condição juvenil por meio da inconstância, buscas de formas de ser, bem como a vontade de ativar transformações e questionamentos em relação a outras gerações, o que contribui para que se sintam tanto parte de um grupo com algumas vontades e características comuns e de um tempo seu, uma geração. É quando se diz a geração dos jovens de hoje seria diferente da geração dos de 60, menos por comparações que desmerecem uma em relação a outra, mas para advertir contra “adultocracias”, ou imposições de modelos, pelos mais velhos, porque “no meu tempo era diferente, melhor”.

Percebe-se que a juventude é permeada por condições de contradições, de mudanças e transformações, sempre são caracterizadas por definições e comparações de modelos pré-definidos ou estabelecidos pela sociedade.

## **QUESTÕES SOCIAIS E JUVENTUDE**

Os jovens são conhecidos pela sociedade por serem sujeitos movidos a constantes mudanças e transformações, vistos como pessoas voltadas para a sua individualidade e particularidade de ser. Abramo (2005) ressalta que a juventude faz parte das mais diversas questões sociais da nossa sociedade, pois os mesmos estão em constantes conflitos sejam eles internos ou externos, sendo que a população é mais vulnerável no que tange a educação e ao emprego.

O mesmo autor citado anteriormente comenta sobre os dilemas enfrentados pelos jovens na contemporaneidade abordando que:

De um modo geral pode-se dizer que a “juventude” tem estado presente tanto na opinião pública, como no pensamento acadêmico, como uma categoria propícia para simbolizar os dilemas da contemporaneidade. A juventude é vista como categoria geracional que substitui a atual, aparece como retrato projeto da sociedade. Nesse sentido condensa as angustias, os medos, assim como as esperanças em relação as tendências sociais percebidas no presente e aos rumos que essas tendências imprimem para a conformação social futura. (ABRAMO, 2005, p.79).

Percebe-se que os jovens são expressos de diversas maneiras nos mais variados contextos e situações seja no campo educacional, seja na sociedade como sendo indivíduos que se relacionam uns com os outros de maneira conturbada, numa vontade de enfrentar seus medos e angústias como forma de inserir na sociedade de maneira digna e em conformidade com os preceitos sociais existentes.

De acordo com Yamamoto (2007) a questão social que envolve os jovens estão relacionados aos problemas sociais existentes, como também vinculado a um fato e fenômeno social, traduzindo e reproduzindo as relações sociais da qual a sociedade está inserida. As questões sociais compreendem as desigualdades e sua relação de rebeldia, bem como os sujeitos vivem e encaram essa realidade ora resistindo; ora se opondo as mais variadas formas de desigualdades sociais.

Aquino (2009) comenta que a juventude se insere no contexto da questão social a partir de duas vertentes. A primeira vinculada aos problemas comumente relacionados aos jovens como: a rebeldia, o comportamento dos mesmos, as drogas, dentre outros que demandam ações de enfrentamento. A segunda vinculada a transitoriedade da fase pelos quais os jovens passam para a vida adulta, na qual exigem esforços coletivos entre família, escola, sociedade, no sentido de preparar os jovens para uma vida equilibrada, ajustada e produtiva.

Segundo Sposati (2009) quanto maior a vulnerabilidade social, maior são os riscos sociais aos quais os sujeitos são acometidos, riscos esses que ocasionam danos e privações e que estão relacionados às mais diversas situações como pobreza, desemprego, dificuldades na inserção dos mesmos no mercado de trabalho, doenças, pessoas com deficiência, violência, dentre outros.

Diante disso, percebe-se que as questões sociais existentes são inúmeras, apresentadas de diversas formas, situações e contextos, fazendo com que as pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade social, sejam eles jovens, idosos, crianças, portadores com deficiência, se encontrem com dificuldades de viver de forma digna e com melhor qualidade de vida na sociedade onde estão inseridos.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇO SOCIAL FRENTE À POPULAÇÃO JUVENIL**

No Brasil observa a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas para a juventude, em análise sobre ações públicas destinadas a juventude. As políticas públicas para os jovens no Brasil, diferentemente do conjunto da América Latina, permaneceram como estado de coisa do que problemas de natureza política (SPOSITO; CARRANO, 2003)

Analisando as políticas setoriais da educação, trabalho e saúde, nenhum deles é voltado especificamente para os jovens. No Brasil, segundo os autores, as políticas sociais são destinadas para todas as faixas etárias e não estão representando a ideia de que os jovens são o futuro, é a formação de valores e atitudes da nova geração.

De acordo com os autores mencionados acima, as ações que envolvem a juventude precisam levar em conta alguns aspectos: quaisquer ações destinadas aos jovens têm uma imagem do ciclo de vida e seus sujeitos, mas é preciso reconhecer que há uma conexão normativa com a idade do jovem na sociedade e nas políticas públicas. Por outro lado, as ações públicas provocam mudanças nas imagens dominantes que a sociedade constrói dos jovens. Portanto os jovens não seriam apenas um retrato passivo, mas poderiam agir em busca de novas representações.

Os autores também comentam que a juventude historicamente e socialmente passam por fases associadas a problemas sociais. Em 1960 esse problema era voltado para crises de valores de comportamentos éticos e culturais, em 1970 os problemas se tornaram empregos e de entrada na vida ativa, assim, começaram a buscar ainda mais estudos e essa categoria se tornou econômica.

De acordo com o Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasileira (2006; p.6)

No que se refere à juventude, é recente a inclusão desta temática na agenda política do Brasil e do mundo. As políticas públicas passaram a incluir as questões relacionadas à juventude, de forma mais consistente, por motivos emergenciais, já que os jovens são os mais atingidos pelas transformações no mundo do trabalho e pelas distintas formas de violência física e simbólica que caracterizam o século XXI.

Sobre o tema ganhou maior relevância na década de 90 a partir dos pesquisadores internacionais, gestores municipais e movimentos juvenis. Segundo o Guia de Políticas Públicas, até então, elas eram restritas para jovens e adolescentes de até 18 anos, mas com o avanço do ECA os direitos da criança e do adolescente passaram a ser visíveis. Assim, maiores de 18 anos eram atendidos por abordagem emergencial, pois o foco era o jovem em situação de risco social.

O Guia ainda acrescenta que essa perspectiva é insuficiente, pois o universo jovem é complexo, precisa-se compreender múltiplas singularidades, pois os jovens são heterogêneos, tudo isso precisa ser levado em conta para a criação políticas públicas brasileiras.

No Guia ainda coloca que de acordo com a Secretaria Nacional de Juventude a pessoa jovem está enquadrada na faixa etária de 15 a 29 anos e continua: (2006; p.8)

[...] fomentar a elaboração de políticas públicas para o segmento juvenil municipal, estadual e federal; interagir com os poderes Judiciário Legislativo na construção de políticas amplas; e promover espaços para que a juventude participe da construção dessas políticas. A Secretaria também coordena o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem).

Diante disso, é de suma importância que as políticas públicas possam atender a população juvenil nos mais diversos segmentos sejam eles municipais, estaduais e federais, tendo uma relação de interação com as esferas no judiciário e legislativo, como forma de promover espaços de construção de mudanças e transformações positivas, no sentido de amparar e dar condições para os mesmos se inserirem na sociedade de forma justa e digna e com melhor qualidade de vida.

O Estatuto da Juventude lei nº 12.852/2013, no capítulo II fala sobre os direitos da juventude que faz parte do título I, dos direitos e das políticas públicas de juventude. Os direitos dos jovens também estão presentes em outras leis como no ECA e na Constituição Federal de 1988 (FIGUEIREDO; PAZ, 2016)

De acordo com os autores mencionados anteriormente, 1/3 da população brasileira é composto pela juventude. Por 10 anos o Estado buscou reconhecer e efetivar o papel do jovem no desenvolvimento do país, no estatuto da juventude é onde vem as garantias dos direitos dessa população. Neste intervalo foram criados o Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) vinculado com a Secretaria-Geral da Presidência da República e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), onde esses oportunizam direitos aos jovens, criando políticas públicas eficientes para a juventude.

Os autores acrescentam que por conta da globalização neoliberal na década de 90 que causou o desemprego estrutural, precarização na educação, falta de projetos culturais e empobrecimento da juventude, tudo isso levou para a criação do Estatuto da Juventude onde aborda sobre os direitos dos jovens, princípios e diretrizes das políticas públicas da juventude, bem como sobre o SINAJUVE (Sistema Nacional da Juventude).

Para os autores, o projovem e o estatuto da juventude tem por objetivo comum que as políticas voltadas para os jovens se transformem em políticas de Estado, levando em conta a opinião dos jovens, que os mesmos tenham educação de qualidade de forma acessível para todos, oportunidades de trabalho digna, formação profissional de qualidade, entre outros. O que se quer, é que todos esses aspectos estejam na agenda governamental, acabando com toda negatividade sobre a juventude.

Como foi dito, em 2013 foi sancionado o Estatuto da Juventude, nele os estudantes têm direitos de meia passagem de ônibus interestadual e atividades culturais para jovens de baixa renda. Os jovens devem ter direito a justiça, saúde, educação, lazer, esporte, transporte público, trabalho e liberdade de expressão. Ou seja, o Estatuto foi uma conquista muito importante para os jovens, mas ainda existem muitos desafios para vencer (GOVERNO DO BRASIL, 2014).

A política pública para a juventude evoluiu por causa do aumento de exclusão dos jovens da sociedade e pelos desafios a serem enfrentados na vida adulta, as autoras comentam sobre quatro modelos de políticas para os jovens: ampliação da educação e uso do tempo livre, o controle social de setores juvenis mobilizados, o enfrentamento da pobreza e a prevenção do delito e a inserção laboral de jovens excluídos, políticas essas que começam em 1970 e vai até 2000. Essas políticas só ficam no papel, pois não tem condições de ser colocados em prática, pois essas políticas vivem em momentos de reformulação (OLIVEIRA e SAPIRO, 2007).

O Serviço Social vem se construindo como profissão na divisão social e técnica do trabalho. É regulamentado pela lei nº 8662/93, teve algumas alterações pelo CFESS (Conselho

Federal do Serviço Social) nº 290/94 e nº 293/94, sinalizada pelo Código de Ética aprovada pelo CFESS pela resolução nº 273/93 (TORRES, LANZA, SILVA, et. Al. 2015).

A natureza da profissão é analítica e interventiva, assim os assistentes sociais precisam planejar e construir respostas para os usuários. Segundo os autores (2015, p.5) “O assistente social atua nas mais diversas políticas sociais, contratado pelo Estado para planejar, executar, monitorar e avaliar as ações”. A profissão é requisitada pelo Estado para atender as necessidades dos mais necessitados, essas necessidades são chamadas de questão social.

Para identificar as questões sociais e a atuação do assistente social os autores Torres et.al (2015, p.5):

[...] o reconhecimento das expressões da "questão social"; a análise da realidade social; identifica demandas de atendimento e finca a atuação calcada na perspectiva dos direitos. Portanto, o assistente social atua nas contradições inerentes a constituição da sociedade capitalista e ao mesmo tempo em que responde aos interesses do empregador, interpreta o campo ocupacional no qual se insere como trabalhador assalariado. Por meio de um conjunto de saberes decorrentes do seu processo formativo, constrói respostas profissionais direcionadas as demandas apresentadas pela população usuária, bem como aquelas propostas pelo empregador.

O trabalho do assistente social deve ser analisado através das suas particularidades, do jeito como o profissional vai analisar a contradição social, da realidade social em que aquela família ou individuo se encontram, pois o trabalho do assistente social é voltado para os que vivem na pobreza e em condições de vulnerabilidade, bem como os excluídos do processo de produção, fazendo com que estes sujeitos tenham no assistente social o amparo e uma voz e ação ativa em prol da garantia de seus direitos.

O Serviço Social por não ter métodos para o atendimento a crianças e adolescentes do mesmo jeito para os outros excluídos em geral estava havendo uma ineficiência na gestão social por falta de um caráter científico, pois essa essência paliativa é que direciona a ação. Por conta desse vazio na ação profissional foi que surgiu seminários, encontros, congressos, debates para buscarem uma formação técnica e conhecimentos científicos da profissão. (PAULA; 2001).

Com o crescimento de estudos científicos, segundo o autor mencionado acima, o profissional passa a ser uma importante estratégia para a equipe multidisciplinar. Na década de 80 passa a ser decisiva na postura profissional e, também teve uma revisão nos moldes do atendimento a crianças e adolescentes, começam a ver que as políticas voltadas para essa classe são irregulares e começam a romper com a (re)produção de práticas anteriores.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem abordagem bibliográfica e de cunho qualitativo. A pesquisa bibliográfica para Gil (2008) é elaborada a partir de um levantamento de dados em documentos já

pesquisados geralmente em artigos científicos e livros, periódicos, sites, dentre outros. A pesquisa qualitativa é um método usado para descrever a relação do objetivo e os resultados, ele não pode ser interpretado por números, as interpretações são analisadas de forma intuição. A pesquisa qualitativa é muito utilizada em pesquisas de natureza cultural e social analisando os fenômenos específicos e complexos. (PRAÇA, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens se encontram em condições de vulnerabilidade social em virtude de vários fatores, contextos e situações que vão desde a violência, o desemprego, a marginalização, as drogas, dentre outros. Desse modo, é de suma importância que as políticas públicas possam atender a população juvenil nos mais diversos segmentos sejam eles municipais, estaduais e federais, tendo uma relação de interação com as esferas no judiciário e legislativo, como forma de promover espaços de construção de mudanças e transformações positivas, no sentido de amparar e dar condições para os mesmos inserirem na sociedade de forma justa e digna e com melhor qualidade de vida.

Percebe-se também que o trabalho do assistente social deve ser analisado através das suas particularidades, do jeito como o profissional analisa a contradição social, da realidade em que aquela família ou indivíduo se encontram, pois o trabalho do assistente social é voltado para aqueles que se encontram em condições de vulnerabilidade, como também os excluídos do processo de produção, fazendo com que estes sujeitos tenham no assistente social o amparo, a voz e ação ativa em prol da garantia de seus direitos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Luseni. **A juventude como foco das políticas públicas**. Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/cadastro-de-usuario/>. Acesso em 04 de nov.2020

ABRAMOVAY, Mary G. C. M. **Ser jovem hoje, no Brasil: desafios e possibilidades**. 2015. Disponível em: <<http://flacso.org.br/files/2015/08/Ser-Jovem-Hoje-no-Brasil.pdf> > A cessado em: 10 de maio de 2019;

ABRAMO, H.W. **Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005.

BRITES, Olga. NUNES, Eduardo Silveira Netto. **História, infância e juventude**. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/naila/Downloads/26919-71846-1-PB.pdf> > Acessado em: 07 de mai de 2019;

CASTRO, Mary Garcia. ABRAMOVAY, Mirian. **Juventudes no Brasil: vulnerabilidades negativas e positivas**. 2004. Disponível em: < [http://www.alapop.org/alap/images/PDF/ALAP2004\\_295.pdf](http://www.alapop.org/alap/images/PDF/ALAP2004_295.pdf) > Acessado em : 19 março de 2019;

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. **A juventude entre a história e a memória: a “rebeldia” como tradição inventada e espetacular**. 2008. Disponível em: < <https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/view/3148/2756> > Acessado em: 07 de maio de 2019;

FIGUEIREDO, Eduardo Fim de. PAZ, Wilson Kredens da. **Os direitos dos jovens no estatuto da juventude à luz do princípio da dignidade da pessoa humana.** 2016. Disponível em: < file:///C:/Users/naila/Downloads/1079-2158-2-PB.pdf> Acessado em: 16 de maio de 2019;

GIL, Robledo Lima. **Tipos de pesquisa.** 2008. Disponível em: < https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf > Acessado em: 13 de junho de 2019;

GOVERNO DO BRASIL, 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/04/politicas-publicas-buscam-garantir-direitos-dos-jovens> > Acessado em: 11 de maio de 2019;

GROPPO, Luís Antônio. **Juventude e políticas públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude.** 2017. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2318-92822017000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822017000100002) > Acessado em: 16 de maio de 2019;

GUIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS. Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. Disponível em: < <http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/117/1/guiajuventude1.pdf> > Acessado em: 11 de maio de 2019;

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na cena Contemporânea.** 2009. Disponível em: < <http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/O%20Servico%20Social%20na%20cena%20contemporanea%20Marilda.pdf> > Acessado em: 19 março de 2019;

\_\_\_\_\_, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez Editora. 2007.

LOPES, Roseli Esquerdo. Et al. **Juventude pobre, violência e cidadania.** 2008. Disponível em:< <https://www.scielo.org/article/sausoc/2008.v17n3/63-76/> > Acessado em: 18 março de 2019;

OLIVEIRA, Ana Paula G. SAPIRO, Clary M. **Política pública para adolescentes em vulnerabilidade social: abrigo e provisoriedade.** 2007. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932007001200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007001200005) > Acessado em: 15 de maio de 2019;

PAULA, Renato de. **O serviço Social na trajetória de atendimento a infância e juventude.** São Paulo, Brasil Social. 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/servicosocial.pdf> Acessado em: 16 de maio de 2019;

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir os trabalhos de conclusão.** 2015. Disponível em: < [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf)> Acessado em: 13 de jun de 2019;

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCISLESKI, Andrea Cristina Coelho. Et al. **Juventude e Pobreza: a construção de sujeitos potencialmente perigosos.** 2012. Disponível em: <<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/774/729>> Acessado em: 18 março de 2019;

SOUZA, Candida. PAIVA, Ilana Lemos. **Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real.** 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/02.pdf> > Acessado em: 09 de mai de 2019;

SPOSITO, Marília Pontes. CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e Políticas Públicas no Brasil.** 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a03.pdf> > Acessado em: 11 de mai de 2019;

SPOSATI, A. **Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes.** In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS) (Org.). **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil.** Brasília, 2009.

TORRES, Mabel M. LANZA, Líria M. B. SILVA, Cláudia N. CAMPOS, Eliane C. **O trabalho do Assistente Social nas Políticas Públicas: desafios.** 2015. Disponível em: <[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/mesas/o-trabalho-do-assistente-social-nas-politicas-publicas\\_-desafios-cotidianos.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/mesas/o-trabalho-do-assistente-social-nas-politicas-publicas_-desafios-cotidianos.pdf) > Acessado em: 15 de maio de 2019.

Autor para correspondência-Glauce Barros Santos Sousa Araujo - [glaucebarrossantos3@gmail.com](mailto:glaucebarrossantos3@gmail.com)